

Dossiê Temático: 50 anos da Alternância no Brasil: o que dizem as pesquisas nacionais e internacionais

Pedro Puig-Calvo¹, Claudia Gagnon², Janinha Gerke³

¹ Universitat Internacional de Catalunya - UIC / Association Internationale des Mouvements Familiaux de Formation Rurale - AIMFR, Spain. ² Université de Sherbrooke - Quebec, Canadá. ³ Universidade Federal do Espírito Santo - UFES.
Autor para correspondência/Author for correspondence: ppuigcalvo@gmail.com

O ano de 2019 constitui um marco na Educação Brasileira, em especial para as experiências formativas da Educação do Campo, pela celebração dos 50 anos da Pedagogia da Alternância. Nascida na França e trazida para o Espírito Santo por um padre jesuíta, foi construída nas diferentes realidades de nosso país pelos sujeitos camponeses como uma possibilidade contra-hegemônica de educação que amalgama a formação escolar-acadêmica ao mundo do trabalho, ao pertencimento a terra e às suas identidades culturais.

Nessa perspectiva, os grupos de pesquisas *Culturas, Parcerias e Educação do Campo (CNPq/UFES)* e de *Investigação Internacional do Sistema Dual-Alternância da Universidade de Sherbrooke/Canadá*, assumem junto à Revista Brasileira de Educação do Campo a proposição desse dossiê. Trata-se de uma oportunidade de reunir, no âmbito desse importante periódico, uma pluralidade de discussões e resultados investigativos que emergem da práxis dos monitores-educadores-professores e investigadores que atuam com a Formação por Alternância no Brasil, Canadá, Espanha, Camarões, Itália e França. Compreendemos esta oportunidade como um marco da reflexão, problematização e do compartilhamento das boas experiências, considerando os inúmeros desafios do cenário atual. Não se trata de um dossiê contemplativo, mas reflexivo e problematizador, no sentido de uma práxis viva e dinâmica, produzida por sujeitos historicamente situados, que se colocam no campo da resistência e por assim se constituírem pensam os contextos e acenam possibilidades.

Desta forma, as pesquisas aqui compartilhadas emergem das mais diversas experiências, da educação básica ao ensino superior, o que nos revela o potencial transgressor da Alternância. Reconhecer essa diversidade de práticas é também afirmar que a Pedagogia da

Alternância, nascida em terras brasileiras há 50 anos, constitui-se hoje em *Patrimônio da Educação Brasileira* e como tal figura na lei e nas políticas públicas. Contudo, a caminhada por ser histórica e social, também nos coloca desafios que surgem no próprio movimento de transformação da sociedade e dos modos de vida, trabalho e produção. Enfrentar tais desafios e permanecer na luta são aqui erguidos como bandeiras fulcrais na produção dos novos e outros sentidos da Formação por Alternância, sem afastar-se de seus pilares, suas mediações e/ou instrumentos pedagógicos e, sobretudo, com o fortalecimento de seu viés político, emancipador e transformador das realidades e de seus sujeitos.

Sendo assim, expressamos aqui os nossos cordiais agradecimentos à Revista Brasileira de Educação do Campo pela concessão desse espaço, o que por sua vez, traduz-se numa ação de visibilidade dos saberes e fazeres da Pedagogia da Alternância.

Com vistas a buscar uma organização dos textos por aproximação das discussões, reunimos em sequência os vinte e seis artigos a partir de três abordagens: Inicialmente os artigos que trazem a história da Pedagogia da Alternância e seu entrelaçamento com a Educação do Campo; princípios epistemológicos e análise das suas mediações ou instrumentos pedagógicos. Na sequência, os textos que discutem especificamente a Pedagogia da Alternância na formação de educadores-monitores-professores do campo e, por fim, em maior número, trazemos as investigações acerca da sua práxis nas diferentes experiências da educação básica escolar e para além dessa.

Portanto, o que dizem as pesquisas nacionais e internacionais sobre a Pedagogia da Alternância nesses 50 anos de história é um convite ao conhecimento produzido por sujeitos que atuam, refletem e problematizam a práxis por meio da investigação científica.

O primeiro artigo, intitulado **Pedagogia da Alternância e Educação do Campo: dos hibridismos epistemológicos à simetria com a Educação Popular**, de Úrsula Adelaide de Lélis (UNIMONTES/Brasil), Magda Martins Macêdo (UNIMONTES/Brasil), Leandro Luciano da Silva (UNIMONTES/Brasil) e Maria Auxiliadora Amaral Silveira Gomes (UNIMONTES/Brasil), afirma na esteira da história que a Pedagogia da Alternância vem se constituindo como possibilidade metodológica para a educação dos povos do campo, dada sua convergência pedagógica e política com os princípios da Educação do Campo. Contudo, destaca que experiências híbridas têm revelado que os fundamentos epistemológicos que sustentam essa Pedagogia têm sido colocados à margem das práticas, esvaziando as potencialidades emancipadoras da Alternância. Partindo dessas acepções, o texto, resultado de reflexões teóricas, discute os princípios epistemológicos que fundamentam a Pedagogia da

Alternância, compreendida enquanto práxis forjada na unidade tempo e espaço, e suas contribuições para a formação emancipatória dos povos do campo.

Na sequência, o artigo **Histoires de vie avec l’alternance: la voie de recherche-formation en deux temps trois mouvements et le master Formation et Développement durable au Brésil**, de Gaston Pineau (França), Pedro Puig-Calvó (Espanha), constitui uma reflexão histórica a partir da parceria dos pesquisadores com os processos formativos da Alternância no Brasil e também em seus países de origem. Compreendem o aniversário da Pedagogia da Alternância como marco significativo na formação profissional, colocando em cena as discussões e o trabalho empreendidos com uma pedagogia específica para o desenvolvimento da pessoa e do meio ambiente. Evocam conclusões que desafiam a uma produção de habilidade rítmica existencial a ser aprendida por uma maior atenção aos ritmos ecológicos, em contraposição à lógica imposta pelo mercado.

O terceiro artigo, **Alternância e seus 50 anos: uma possibilidade formativa da Educação do Campo**, de Janinha Gerke (UFES/Brasil) e Silvanete Pereira dos Santos (UFES/Brasil), discute os principais aspectos teórico-práticos e metodológicos da Alternância e sua potencialidade formativa na Educação do Campo. Embasa-se nas reflexões do Grupo de Trabalho Pedagogia da Alternância e Educação do Campo produzidas no Seminário Internacional realizado em outubro de 2018. Na ocasião, foram comemorados os 50 anos do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), entidade pioneira na formação por alternância na América Latina, com a abordagem sobre as Redes de cooperação emancipatórias na formação integral e desenvolvimento sustentável. Enfatiza a relevância dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA) para o fortalecimento da agricultura familiar e a organicidade dos pressupostos da formação por alternância com o Movimento da Educação do Campo, no que tange à relação com as pautas reivindicatórias de formação integral e sustentabilidade.

O artigo **Histórico da Constituição das Efa’s do Estado do Espírito Santo**, de Bruno Raphael Mont Alto Santos (CEIER/Brasil) e Sandra Regina Gregório (UFRRJ/Brasil), é o quarto texto do presente dossiê. Traz a história da Pedagogia da Alternância no Estado do Espírito Santo, a criação das Escolas Famílias Agrícolas - EFA no Brasil, suas características e o movimento que surge para a implantação da Pedagogia da Alternância no país. Inicialmente, relata o surgimento da Pedagogia da Alternância na França, suas características e contexto atual no Espírito Santo. Apresenta a criação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo - Mepes e a Regional das Associações dos Centros Familiares

de Formação em Alternância - Raceffaes, destacando o processo de constituição dessa instituição e sua forma de atuação dentro dos Ceffa.

Na sequência, trazemos o artigo intitulado **La tutoría en el contexto de los CEFFA: el punto de vista de los expertos**, de Jordi González García (Espanha) e Dra. Claudia Gagnon (U. Sherbrooke Canadá). O texto discute a educação e a formação de pessoas como um mecanismo para o crescimento econômico e o desenvolvimento pessoal. Com base nos fundamentos do modelo educacional do CEFFA, os autores apresentam um estudo que analisa o ponto de vista dos especialistas em um dos elementos do sistema: orientação pessoal. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco especialistas selecionados por seu excelente trabalho ou experiência acadêmica no campo da Alternância. Os resultados da análise indutiva dos dados mostram, entre outros, que a tutoria é principalmente uma relação entre as pessoas, que deve ser planejada, que tem um certo impacto que vai muito além da promoção do sucesso acadêmico de alunos.

Como sexto e último texto desse primeiro bloco, trazemos o artigo intitulado **Mapeamento da produção científica na BDTD do IBICT sobre a Pedagogia da Alternância de 2011 a 2018**, de Odaleia Alves da Costa (IFMA/Brasil) e Anny Camila Lima Rodrigues (IFMA/Brasil). O estudo tem por problema identificar quantas e quais publicações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) tratam sobre Pedagogia da Alternância. Desse modo, seu objetivo consiste em construir o mapeamento da produção científica no período de 2011 a 2018. Trata-se de um levantamento bibliográfico, com auxílio do *software* Iramuteq que apresenta grande contribuição para a Educação do Campo, tendo em vista a possibilidade de proporcionar à comunidade científica o conhecimento sobre as reflexões travadas no meio acadêmico sobre a Pedagogia da Alternância, bem como o vislumbramento de novas perspectivas de pesquisas. O estudo permitiu perceber que as regiões brasileiras não apresentam uniformidade na quantidade de publicações, bem como concluir que a Pedagogia da Alternância vivenciada nos CEFFA se apresenta como proposta articulada com a formação do sujeito crítico e participativo.

Na sequência, reunimos os textos que tratam especificamente da Formação de educadores-monitores e professores do campo, por meio da Pedagogia da Alternância. Nessa perspectiva, o sétimo artigo desse dossiê, intitulado **A formação de pedagogos indígenas em alternância no Paraná: uma contribuição à interculturalidade e ao bilinguismo**, de Marcos Gehrke (UNIOESTE/Brasil), Marlene Lucia Siebert Sapelli (UNIOESTE/Brasil) e

Rosângela Celia Faustino (UEM/Brasil), apresenta o processo de constituição da experiência de formação de pedagogos indígenas, da Universidade Estadual do Centro Oeste (Guarapuava/PR), destacando a chegada da demanda indígena à Universidade, a construção participativa do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a implementação da Pedagogia da Alternância na formação superior indígena no Paraná. Por meio de pesquisa documental e bibliográfica, explicita-se o protagonismo dos movimentos indígenas na luta pelo direito de acesso ao Ensino Superior, no Paraná, numa perspectiva intercultural e bilíngue. A pesquisa evidencia que os resultados do processo formativo em andamento refletem uma melhor participação dos povos indígenas nas decisões e na organização da formação superior indígena, a concretização de um currículo intercultural e bilíngue, bem como a constituição de uma Licenciatura Intercultural.

Fabília Vellasquez Paiva (UFRRJ/Brasil) e Aloísio Jorge de Jesus Monteiro (UFRRJ/Brasil), no artigo **Da Alternância como movimento diaspórico decolonial: Por uma história-memória popular de sujeitos em Curso**, visam contribuir para o debate sobre a Pedagogia da Alternância, a partir de uma experiência concreta de pesquisa junto à primeira turma do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, campus Seropédica. Partindo do problema de ser a Alternância um movimento diaspórico decolonial, especialmente pela troca de saberes entre Tempo Escola e Tempo Comunidade em suas dinâmicas metodológicas diversas, os autores investigam como a histórica-memória pôde ser escrita por uma educação popular coletivizada entre os sujeitos partícipes do Curso. Por meio da análise discursiva de documentos oficiais do Curso, também revisitados pela participação dos estudantes em processos metodológicos diferentes durante a graduação, o estudo demonstrou como as propostas efetivas disponibilizaram outra possibilidade de formação, a partir da Alternância.

Não obstante, Dulcinéa Campos Campos (UFES/Brasil), em seu artigo **A organização curricular em alternância nos cursos de formação de professores: PRONERA e Licenciatura em Educação do Campo**, objetiva contribuir com reflexões sobre os princípios teórico-metodológicos que orientam a organização curricular em alternância da Licenciatura em Educação do Campo. Analisa como esses preceitos, materializados no trabalho pedagógico do curso em alternância, podem servir de parâmetro para a construção de uma nova referência de escola. A partir de uma pesquisa bibliográfica, apoiada na concepção de Educação do Campo, datada no Seminário Nacional de 2002, pauta suas análises ante pressupostos do materialismo histórico dialético. Os resultados

desse estudo sinalizam que a proposição de uma organização curricular em alternância na Licenciatura em Educação do Campo, voltada para um ensino coerente com o método dialético de interpretação da realidade, confere aos professores as ferramentas necessárias para repensar e transformar a configuração escolar existente no campo.

Como décimo artigo, trazemos **Formação de professores em tempos e espaços alternados: Tempos sincronizadores de aprendizagem**, de Célia Beatriz Piatti (UFMS/Brasil) e José Roberto Rodrigues de Oliveira (UFMS/Brasil), que colocam como questão norteadora: Na licenciatura em Educação do Campo, qual é o significado e o sentido da alternância? O objetivo é apresentar os resultados de uma experiência realizada com acadêmicos de uma licenciatura em Educação do Campo, utilizando os registros do caderno de campo – instrumento de alternância – realizados no ano de 2017. Tais registros, segundo os autores, apontam três momentos: Quem sou eu? Quem somos nós? Qual é o sentido de formar-se para atuar em uma escola do campo? Considera-se que os registros são expressões da possibilidade de os sujeitos concretizarem sua formação no que se refere ao direito ao acesso à universidade, mas também à garantia de permanência em tempos e espaços alternados e educativos.

Na sequência, o artigo **Educação do Campo e Pedagogia da Alternância: experiência da UnB no sítio histórico e patrimônio cultural Kalunga**, dos autores Caroline Siqueira Gomide (UnB/Brasil), Rafael Litvin Villas Boas (UnB/Brasil), Maria Lúcia Martins (EPOTECAMPO/Brasil), Luan Ramos Gouveia (UNESP/Brasil) e Ana Leda Dias (UnB/Brasil), historiciza a dinâmica de atuação da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília (UnB), com as comunidades do sítio histórico do território Kalunga e cidades dos arredores do quilombo. Analisa os avanços, limites e desafios das ações de ensino, extensão e pesquisa desenvolvidas no território, considerando as formas de organização política e comunitária existentes na região, e a relação entre cultura e formas de resistência aos modos de produção que implicam em degradação ambiental e social da região, como a atividade minerária e o agronegócio. Destaca nas atividades de extensão a perspectiva da práxis e a partir dessa atuação, percebe-se uma série de avanços no fortalecimento do processo de educação, formação e organização social da população rural e quilombola da região.

Refletir sobre os limites e as potencialidades da Pedagogia da Alternância na formação de professores no contexto da Educação do Campo é o objetivo central do décimo segundo texto, intitulado **Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância: limites,**

desafios e possibilidades na formação de professores, de Sebastião Silva Soares (UFT/Brasil) e Selva Guimarães (UNIUBE/Brasil). O artigo apresenta breve resgate histórico da Pedagogia da Alternância e a sua integração nos currículos dos cursos superiores de Licenciatura em Educação do Campo implantados no Brasil, por meio do Edital de Seleção n. 2/2012-Sesu/Setec/Secadi/MEC. Conforme narrativas de professores formadores de duas instituições contempladas por essa chamada pública na região Norte do Brasil, verificaram-se concepções, limites, potencialidades e projeções futuras da Pedagogia da Alternância.

O artigo seguinte, **Caderno de Alternância como instrumento de registro, avaliação e formação de professores**, de Lisiane dos Santos Moreira (UNIPAMPA/Brasil) e Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura (UNIPAMPA/Brasil), traz uma investigação que objetivou compreender as contribuições do Caderno de Alternância para a formação docente. Participaram da pesquisa licenciandas do oitavo semestre do curso por meio de questionário que versava sobre suas experiências com o Caderno de Alternância. Considerando que desenvolvimento pessoal e profissional estão inter-relacionados, a reflexão proporcionada pela escrita no Caderno, segundo as autoras, representa ação privilegiada no processo formativo.

Como décimo quarto e último texto desse segundo bloco, trazemos o artigo **Educação do Campo em giro decolonial: a experiência do Tempo Comunidade na Universidade Federal Fluminense (UFF)**, de autoria de Francisca Marli Rodrigues de Andrade (UFF/Brasil), Lucas do Couto Neves (UFF/Brasil), Letícia Pereira Mendes Nogueira (UFF/Brasil) e Marcela Pereira Mendes Rodrigues (UFF/Brasil). A pesquisa apresentada objetivou *conhecer* o processo de construção do Tempo Comunidade, implementado na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (UFF) para, então, *identificar* os elementos pedagógicos *decoloniais* que potencializam a formação de educadores do campo. Metodologicamente, adotou-se uma proposta de pesquisa qualitativa inscrita no enfoque interpretativo. Os principais resultados sinalizam a importância do Tempo Comunidade na formação de educadores do campo, bem como nos processos de transformação da realidade.

Na sequência, apresentamos o coletivo de textos que compõe a diversidade de experiências formativas na Pedagogia da Alternância, em diferentes regiões do Brasil e do mundo, da educação básica escolar profissional e para além dessa.

O artigo **Pedagogia da Alternância como possibilidade de permanência de**

estudantes camponeses em uma escola da região do Alto Paranaíba, dos autores Gustavo Adriano Ferreira (UFTM/Brasil) e Verônica Klepka (UFTM/Brasil), discute a Pedagogia da Alternância como contribuição/estratégia à permanência de estudantes camponeses na escola da EJA-Ensino Médio em um município do Alto Paranaíba, estado de Minas Gerais. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com alunos do Ensino Médio, trabalhadores do campo, matriculados na EJA de uma Escola Estadual bem como com a gestão escolar. A entrevista com a direção escolar demonstrou que o interesse na Pedagogia da Alternância visa uma flexibilidade de tempo para os alunos, atendendo a outras necessidades que não as dos estudos. A análise mostra, por outro lado, que a alternância é vista como potencial formativo contribuindo para a redução da infrequência ou evasão escolar nos períodos mais intensos em suas atividades na safra do café.

Na sequência, como décimo sexto artigo dessa coletânea, trazemos o artigo **Les Centres Éducatifs Familiaux de Formation par Alternance en Afrique: le cas du Cameroun**, de Benoit Birwe (África) e Pedro Puig-Calvó (Espanha), com o principal objetivo de apresentar as discussões em torno de uma investigação histórica dos Centros Educacionais Familiares de Formação por Alternância (CEFFA) no contexto da África. Os autores analisam as principais dificuldades territoriais dos CEFFA e problematizam as estratégias necessárias ao desenvolvimento e implantação durável das instituições em Camarões.

O texto seguinte, dos autores Marlo dos Reis (UNIFAP/Brasil) e Roni Mayer Lomba (UNIFAP/Brasil), intitulado **A pedagogia da alternância e a construção do movimento social dos extrativistas na Amazônia amapaense**, objetiva apresentar resultados parciais de estudo realizado em 2017-2018 sobre os movimentos sociais extrativistas no sul do estado do Amapá, especialmente a centralidade da Pedagogia da Alternância nas lutas e construção da identidade coletiva desses sujeitos. Trata-se de uma pesquisa embasada no materialismo histórico dialético como enfoque teórico, metodológico e analítico. As principais categorias de análise são “luta de classes”, “identidade camponesa” e “conscientização”. Os resultados do estudo evidenciam a Pedagogia da Alternância como estratégia central de Educação do Campo e formação intelectual destes protagonistas, reconfigurando o sentido da luta para a conquista de políticas públicas e direitos sociais.

Escola Família Agrícola de Olivânia: 50 anos de história narrada por muitas vozes, de Rogério Omar Caliarí (IFES/Brasil) e Erineu Foerste (UFES/Brasil), é o próximo artigo. O estudo objetivou investigar as relações entre as famílias camponesas e a Escola

Família Agrícola de Olivânia. Os processos para produção, sistematização e análise de dados beneficiaram-se da realização de entrevistas semiestruturadas, análise documental, observação direta, registros sistemáticos em diário de campo. As complexas realidades encontradas foram focalizadas de formas abrangentes e contextualizadas em rodas de conversas com os protagonistas da pesquisa a partir dos momentos de interação potencializados pela Pedagogia da Alternância.

Adiante, trazemos o décimo nono texto, **Pedagogia da Alternância na Educação Básica e Profissional: conquistas e desafios em 25 anos de atuação da Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (REFAISA)**, de Tiago Pereira da Costa (IRPAA/Brasil), Hélder Ribeiro Freitas (UNIVASF/Brasil) e Cristiane Moraes Marinho (IFPE/Brasil), como fruto de uma pesquisa de mestrado profissional. Os autores analisam e sistematizam as conquistas e desafios das Escolas Famílias Agrícolas (EFA) ligadas à Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (REFAISA). A abordagem metodológica fundamentou-se na pesquisa qualitativa e na pesquisa-ação mediada pelas metodologias participativas como ferramentas de problematização e coleta de dados. Como resultados, evidenciam-se avanços na formação de adolescentes e jovens em conexão com os territórios e suas complexidades, e na promoção da Educação Contextualizada em Alternância com seus instrumentos pedagógicos que orientam a formação integral dos sujeitos.

O texto seguinte, de Débora Monteiro do Amaral (UFES/Brasil), Patricia Hand Littig (UFES/Brasil), Sheiliane Bravim (UFES/Brasil) e Amanda Ludovico Breda (UFES/Brasil), **A Pedagogia da Alternância no Espírito Santo e a EFA São Bento do Chapéu**, objetiva discutir como a Escola Família Agrícola de São Bento do Chapéu realiza a formação dos sujeitos que passam pela instituição ao longo de sua existência e quais as contribuições para as comunidades campesinas dos municípios de Domingos Martins, Marechal Floriano e Santa Leopoldina. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, cujo resultado evidenciou que a perspectiva da Pedagogia da Alternância como processo epistemológico e organização metodológica promove a aproximação entre a escola e a família; articula conhecimentos práticos e teóricos das comunidades e do currículo escolar.

Como mais uma contribuição das investigações internacionais, trazemos o texto dos autores Roberto García-Marirrodiga (Espanha) e Andreu Gutierrez Sierra (Espanha), intitulado **El perfil multifuncional de los profesores de escuelas rurales de alternancia**, que discute a multifuncionalidade docente requerida dos monitores. Os autores afirmam que

uma das chaves do sistema educacional de alternância é o compromisso dos professores-monitores com as múltiplas funções que excedem o ensino. Para eles, essa multifuncionalidade solicitada é a causa de uma série de dificuldades associadas a um perfil profissional que não é fácil de encontrar.

O Projeto Dandô e a Formação Integral dos jovens da Escola Família Agrícola de Vale do Sol: uma cultura de resistência à “Música Transgênica”, de Roberto Kittel Pohlmann (EFA/Brasil) e Cheron Zanini Moretti (UNISC/Brasil), propõe uma discussão em torno da resistência à “música transgênica” a partir do Projeto Dandô, enquanto ferramenta pedagógica desenvolvida junto à Escola Família Agrícola de Vale do Sol (EFASOL) no Vale do Rio Pardo-RS. Como estratégia teórico-metodológica, optou-se pelos Círculos de Cultura de linha freiriana, em conformidade com as epistemologias do Sul. O artigo evoca e junta-se ao escopo das epistemologias do Sul, justamente por se aproximar da ideia de lugar comum, de “felpa da mesma madeira”, seja pelo reconhecimento dos estudantes nos cantadores e vice-versa. Alguns dos resultados ou discussões alcançadas podem ser exemplificadas pela fala de um dos estudantes envolvidos: “o que mudou (a partir do Projeto Dandô) é que antes eu escutava uma música por escutar, mas hoje a gente presta atenção”.

Plano de estudo (PE) da Pedagogia da Alternância: perspectiva problematizadora na ação formativa da Escola Família Agrícola dos Cocais/PI (EFA Cocais/PI), de Maria Raquel Barros Lima (EFA/Brasil) e Carmen Lúcia de Oliveira Cabral (UFPI/Brasil), é o vigésimo terceiro artigo desse dossiê. As autoras analisam o Plano de Estudo (PE) da Pedagogia da Alternância em sua dimensão problematizadora na ação formativa da Escola Família Agrícola dos Cocais/PI (EFA Cocais/PI). Como indagação fundamentadora do presente estudo, questiona-se: em que medida a dimensão problematizadora mediada pelo PE se efetiva na EFA Cocais/PI? Conectado às outras mediações, não menos relevantes, o PE articula, além dos tempos e espaços formativos, os saberes cotidianos das famílias nos processos de ensino-aprendizagem. A análise dos dados apresentou a efetivação da condição problematizadora inerente ao PE na ação formativa desenvolvida na EFA Cocais/PI, contudo desvelou também a existência de lacunas na realização do que denominam de ciclo do PE.

Na sequência, trazemos o texto **Pedagogia da Alternância em comunidade pomerana de Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo, Brasil**, de Edineia Koeler (UFES/Universität Viadrina/Alemanha), Erineu Foerste (UFES/Brasil) e Alberto Merler (Universidade de Sassari/Itália). O artigo analisa aspectos da Pedagogia da Alternância,

compreendida na perspectiva de Nosella (1977, 2012), e sua relação com a cultura pomerana. Toma como objeto de estudo a Escola Estadual Emílio Schroeder, situada em Alto Santa Maria, Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo, Brasil, para entender como tal comunidade, com presença significativa do povo tradicional pomerano, compreende o projeto de alternância. Com abordagem qualitativo-descritiva, beneficia-se de narrativas de uma professora-monitora com significativa experiência em Escolas Famílias Agrícolas e, adicionalmente, analisa um conjunto de documentos constituído por 52 fichas-questionários aplicadas em 2011 às famílias dos alunos. Destaca-se que as dimensões culturais e identitárias do povo tradicional pomerano podem contribuir para a problematização do projeto escolar; que a iniciativa das comunidades rurais é fundamental para a conquista e permanência de projetos alternativos na Educação do Campo; que a pouca escolaridade dos pais pode ter reflexos imediatos no trabalho da escola, mas não os impede de buscar qualidade de ensino para os filhos.

Não obstante, Eric de Oliveira (MEPES/Brasil) e Mônica Aparecida Del Rio Benevenuto (UFRRJ/Brasil), no artigo **A Contribuição da Pedagogia da Alternância e do Projeto Profissional Jovem nos Projetos de Vida de Jovens Egressos da EFA de Jaguaré/ES**, verificam a contribuição da Pedagogia da Alternância nos projetos de vida laborativa dos estudantes que concluíram o curso Técnico em Agropecuária na Escola Família Agrícola de Jaguaré. O objetivo foi compreender se esses jovens colocaram em prática o Projeto Profissional Jovem (trabalho final do Curso Técnico em Agropecuária) em suas propriedades buscando autonomia profissional, verificando ainda a permanência ou não no campo, bem como a continuidade dos mesmos nos estudos. Os resultados revelaram que os jovens colocaram em prática os projetos, deram continuidade nos estudos e permanência no campo, mantendo-se economicamente por meio de atividades agropecuárias com a família e outros jovens pluriativos.

Por fim, o vigésimo sexto artigo, com o título **Currículo e Pedagogia da Alternância: A experiência da Escola da Floresta em Rio Branco, Acre**, de Letícia Mendonça Lopes Ribeiro (UFAC/Brasil) e Adriana Ramos dos Santos (UFAC/Brasil), apresenta a experiência da Pedagogia da Alternância em Centros de Educação Profissional Técnica de nível médio, com destaque para a história e as práticas curriculares do “Centro de Formação Profissional e Tecnológica Roberval Cardoso”, mais conhecida como “Escola da Floresta”, em Rio Branco, Acre. Apesar de ter como pilar educativo o reconhecido neoliberal *Currículo por Competências*, o caso específico da Escola da Floresta consegue

ser um exemplo bem sucedido da Pedagogia da Alternância e do exercício da dialogicidade entre as questões sociais e individuais que permeiam o contexto camponês, principalmente nas interações entre educandos e mediadores da aprendizagem. Conclui-se que é fundamental pensar (e possibilitar) a formação dos profissionais que trabalharão na floresta acreana em uma conjuntura que refuta a educação adestradora e urbanocêntrica e valoriza a identidade camponesa.

Portanto, expressamos aqui nossos agradecimentos a todos(as) os autores(as) que submeteram suas produções, aos avaliadores *ad hoc* com suas valiosas contribuições, bem como aos editores da Revista Brasileira de Educação do Campo pela acolhida desse dossiê, registrando na esteira da história a Pedagogia da Alternância e os seus contributos na Educação.

Boa leitura!

Prof. Dr. Pedro Puig-Calvó (Universitat Internacional de Catalunya - UIC e Secretário Geral da AIMFR / Espanha)

Prof. Dra. Cláudia Gagnon (U. Sherbrooke Canadá)

Prof. Dra. Janinha Gerke (UFES)

Conflitos de interesse: Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este Editorial.

Conflict of Interest: None reported.

Orcid

Pedro Puig-Calvó

 <http://orcid.org/0000-0002-1367-6478>

Claudia Gagnon

 <http://orcid.org/0000-0002-9087-7281>

Janinha Gerke

 <http://orcid.org/0000-0002-6903-8125>

Como citar este Editorial / How to cite this Editorial

APA

PUIG-CALVÓ, P., GAGNON, C., & GERKE, J. (2019). Dossiê Temático: 50 anos da Alternância no Brasil: o que dizem as pesquisas nacionais e internacionais. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 4, e8135. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e8135>

ABNT

PUIG-CALVÓ, P.; GAGNON, C.; GERKE, J. Dossiê Temático: 50 anos da Alternância no Brasil: o que dizem as pesquisas nacionais e internacionais. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, Tocantinópolis, v. 4, e8135, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e8135>

